

ZOONOSES E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO JUNTO A ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP.

MACHADO, Ellen Rayane¹; AMARAL, Mariana Martins¹; BABBONI, Selene Daniela ²;
ALVAREZ, Joelma Moura².

¹ Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Paulista, São José dos Campos

² Docente do curso de Medicina veterinária da Universidade Paulista, São José dos Campos

E-mail autor principal: ellenrgt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O homem teve ciência de que poderia adquirir algumas doenças dos animais desde os primórdios da história. Essas doenças podem ser transmitidas dos animais para as pessoas, por contato direto ou por intermédio de vetores, e ainda por consumo de produtos de origem animal (FERREIRA; SÁ, 2007). A Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a um consenso que define zoonoses como "doenças e infecções naturalmente transmissíveis entre os hospedeiros vertebrados e o homem" (OMS, 1958).

Com o aumento da população de animais, emergem, pelo menos, dois problemas: aumento da proporção de animais abandonados e facilidade quanto à disseminação de zoonoses. A interação desses dois elementos potencializa os prejuízos socioambientais, favorece a dispersão de doenças e a ocorrência de agressões. Logo, afetam a saúde pública (PARO, 2010).

Pelo menos, 60% das doenças infectocontagiosas que afetam os seres humanos e cerca de 75% de doenças novas ou emergentes, em todo o mundo, são consideradas zoonoses (HODGSON e DARLING, 2011).

A base para a aplicação de ações de caráter preventivo são os estudos epidemiológicos locais, que traçam um perfil do comportamento de determinada enfermidade em uma população, assim como das cadeias de transmissão, em uma região geográfica (OMS, 2005). Para o estabelecimento de campanhas educativas e controle de doenças é importante conhecer as enfermidades que acometem aquele local, e intensificar o entendimento das pessoas sobre estas (ISAZA et al., 1999).

Nem sempre a população exposta aos riscos tem alcance ao conhecimento sobre as zoonoses, fazendo-se necessário programar ações de educação sanitária, com a participação de profissionais relacionados à saúde e saneamento ambiental, sendo fornecidas informações referentes aos riscos de se contrair zoonoses bem como as formas de preveni-las. A educação preventiva se justifica no controle de todas as zoonoses abordadas e o ambiente escolar é fundamental nessa jornada. Segundo o Ministério da Saúde (2002), a escola é um ambiente educacional e social favorável para se desenvolver o conhecimento e a mudança de hábitos, assim como desenvolver nos jovens a função de agentes multiplicadores das informações.

O poder público, os profissionais de saúde e os grupos interessados devem dar prioridade aos procedimentos de divulgação e implantação de medidas de controle e prevenção de zoonoses por meio de programas de guarda responsável de animais domésticos (CUNHA; DUARTE; SILVA, 2008).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o resultado da conscientização dos alunos do nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de São José dos Campos – SP, através de questionários sobre algumas das principais zoonoses.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido com cento e trinta alunos de uma escola estadual de São José dos Campos – SP, divididos em dois grupos, sendo: Grupo A: sessenta e cinco alunos do nono ano do ensino fundamental; Grupo B: sessenta e cinco alunos do terceiro ano do ensino médio. Os alunos responderam a um questionário constituído de vinte questões de múltipla escolha, sendo cinco questões referentes a diferentes doenças zoonóticas, sendo elas: complexo teníase/ cisticercose, esporotricose, leptospirose e raiva. Foram seguidas todas as orientações do comitê de ética em pesquisa (CAAE 79235317.2.0000.5512).

As questões abordavam conceitos básicos destas enfermidades, tais como: medidas de prevenção e controle, sinais clínicos nos seres humanos e nos animais, formas de transmissão, portas de entrada, hospedeiros, agentes etiológicos e como proceder em caso de infecção. Todos os alunos realizaram o teste no mesmo dia, impossibilitando a comunicação entre eles.

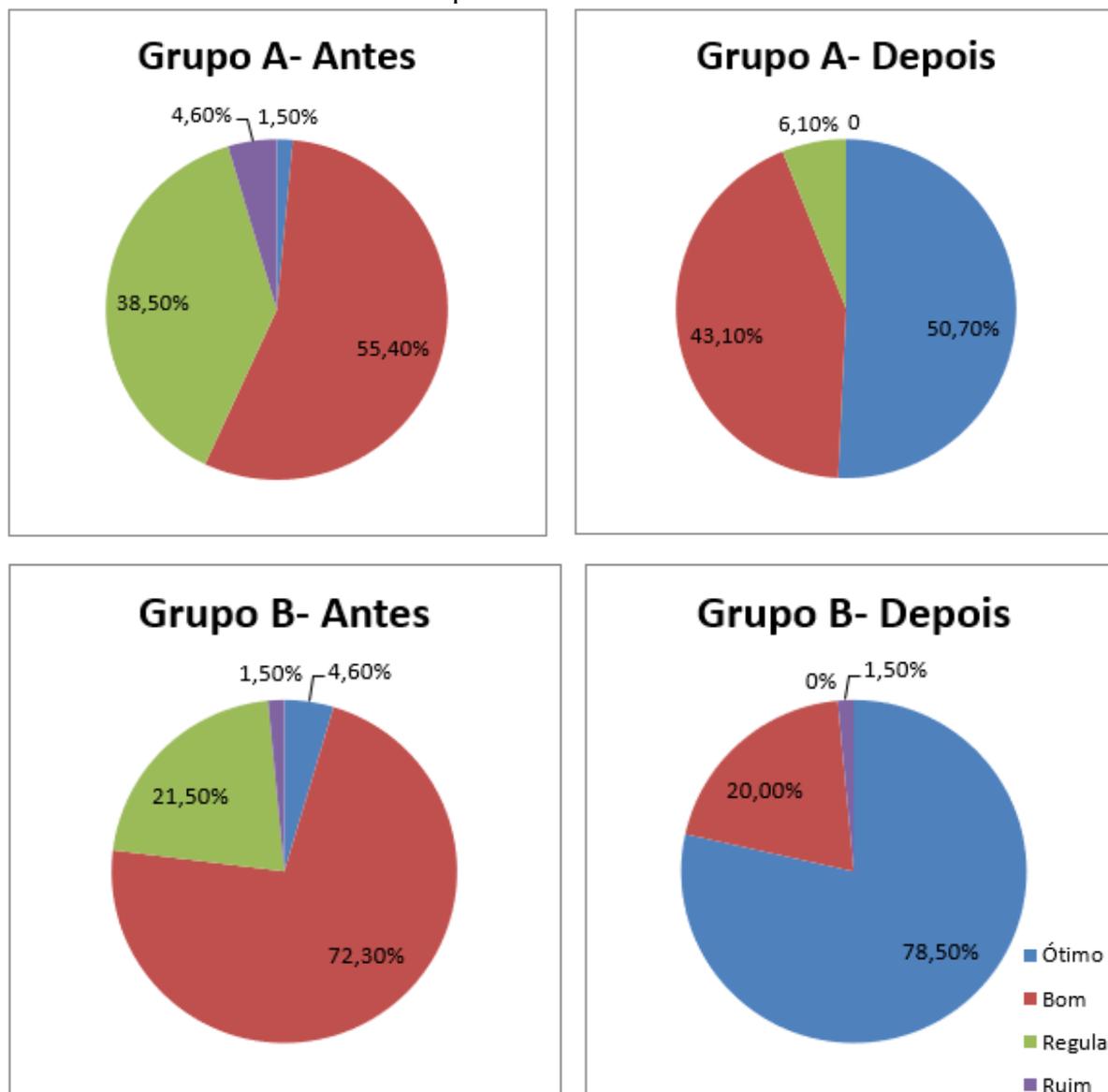
O estudo foi dividido em três fases, na primeira fase os alunos dos grupos A e B realizaram o teste sem abordagem explicativa prévia dos temas envolvidos, determinando o nível de conhecimento prévio dos grupos sobre o tema. Logo após responderem as questões, num segundo momento, realizou-se a abordagem explicativa, em sala de aula com auxílio de apresentação por projetor de slides, abordando-se os principais tópicos de cada uma das zoonoses: como porta de entrada, formas de transmissão, agentes causadores e hospedeiros, prevenção, controle e como proceder caso sejam acometidos. Na etapa final, em terceiro momento os testes foram reaplicados aos dois grupos A e B com as mesmas questões, determinando o aprendizado dos grupos e a importância da conscientização dessas zoonoses.

A avaliação dos acertos das questões foi realizada de estatística descritiva, com o percentual de acertos pelos alunos, e a segunda avaliação através da categorização de acertos em: ótimo (acerto de 16 a 20 questões corretas), bom (acerto de 11 a 15 questões corretas), regular (acerto de 6 a 10 questões corretas), ruim (acerto de 0 a 5 questões corretas). Os dados foram comparados entre os grupos A e B, e também avaliado o nível de aprendizagem dos grupos, pré e pós a abordagem explicativa das zoonoses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparando-se os dois grupos, o grupo B revelou maior nível de conhecimento na primeira fase do teste (antes da palestra educativa), com 4,6% de resultados ótimos e 72,30% de resultados bons), enquanto o grupo A teve 1,50% de resultados ótimos e 55,40% de resultados bons); O grupo B também teve melhores resultados na segunda fase (depois da palestra), representados por 78,50% de resultados ótimos e 20% bons; enquanto o grupo A teve 50,70% de resultados ótimos e 43,10% de resultados bons (a figura 1 ilustra os dados).

Figura 1- Categorização dos acertos dos grupos A e B, segundo o nível de conhecimento, com relação a todas as doenças, antes e depois da abordagem explicativa aos alunos Escola Estadual de São José dos Campos.



Os alunos têm consciência de que os animais podem transmitir doenças aos seres humanos, em graus diferenciados, e esse conhecimento aumenta com o a maior nível de escolaridade. Conforme Gomes (1993), isto se torna um elemento relevante para a saúde do indivíduo, já que o conhecimento destas, reduz as chances de contraí-las.

Segundo Heukelbach (2003), a carência dos estudos sobre a compreensão da população, sobre as doenças no Brasil, traz preocupação e reforça a necessidade de que essas falhas sejam reparadas, com o intuito de estabelecer a importância dessas doenças na saúde

pública. E os resultados mostram que a informação dos alunos levou a um maior nível de conhecimento, tanto em nível fundamental como médio.

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, que sabidamente atravessa o universo escolar (PEREGRINO, 2000)

O conhecimento dos alunos de ambos os grupos cresceu após a ação educativa, o grupo A apresentou melhor desempenho em 95% das questões e o grupo B 90%, isso decorreu da correta abordagem dos temas e a explicação de cada uma das zoonoses. Os dados obtidos, demonstram a indispensabilidade de oferecer tais conteúdos em todos os níveis escolares, assim como já previsto na Lei 9.795 que expressa a Educação Ambiental como elemento imprescindível na educação do país, que deve estar presente durante toda a vida educacional sendo ela formal ou não (BRASIL, 1999).

Os programas educacionais, relacionados a saúde, devem ser elaborados e inseridos, de acordo com as necessidades da comunidade, visto que, quando crianças e adolescentes estão envolvidos em projetos educacionais, mudam seus hábitos e por conseguinte os hábitos da comunidade, promovendo a saúde coletiva (LANGONI et al, 2011). Além disso, Viaro e colaboradores (2010), relata em sua pesquisa que a introdução de material educativo, elevou a aprendizagem de professores, fato que também influencia diretamente na aprendizagem infantil.

A Organização Mundial de Saúde reforça que um dos mais importantes desafios do futuro é transformar o conhecimento existente em ação, fazendo-se necessária a transferência das evidências científicas para a rotina da população (WHO, 2005).

CONCLUSÃO

Os alunos apresentaram expressiva melhora nos níveis de conhecimento após a abordagem dos temas, demonstrando a importância da conscientização dos mesmos que, posteriormente atuam como elementos fundamentais na diminuição da transmissão das zoonoses, e exercem um papel de multiplicadores da informação, sensibilizando diversas outras pessoas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Secretaria de Políticas de Saúde. **O projeto saúde na escola: texto de apoio.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

CUNHA, M.C.M.; DUARTE, R.; SILVA, D. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. Anais... Recife: CFMV, 2008.

FERREIRA C; SÁ, I. **As ações de profilaxia e de polícia sanitária são a base da metodologia de saneamento.** Segurança e Qualidade Alimentar, n. 2. 2007.

GOMES, S. M., MOREIRA, M. M., MALAQUIAS, M. L. G., SCHALL, V. T. **Educação em saúde em escolas públicas de 1º grau da periferia de Belo Horizonte, MG, Brasil. II - Conhecimentos, opiniões e prevalência de hemintíases entre alunos e professores.** Rev. Instituto de Medicina Tropical, São Paulo, 1993.

HEUKELBACH, J., VAN HAEF, E., RUMP, B., WILCKE, T., MOURA, R. C. S., FELDMEIER, H. **Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil.** Tropical Medicine & International Health, 2003.

HODGSON K, DARLING M. **Zoeyia: An essential component of “One Health”.** Can Vet J. 2011;52:189-91.

ISAZA, D. M. et al. **La leishmaniosis: conocimientos y practicas em poblaciones de la Costa del Pacífico de Colômbia.** Revista Panamericana Salud Pública, Washington, v. 6. 1999.

LANGONI, H. et al. **Conhecimento da população de Botucatu SP sobre Guarda Responsável de cães e gatos.** Veterinária e Zootecnia. v.18, n.2, 2011.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe de la primeroreunión do Grupo Mixto OMS/FAO de experts en las zoonosis.** Genebra: OMS, 1950. (OMS-Informes Técnicos. 1958.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **International Travel and Health.** Geneva: OMS, 2005.

PARO, G.O. **Educação ambiental e posse responsável.** Disponível em <http://www.greepet.vet.br/ambiental.php>. 2010. Acesso 01 de mar. de 2019.

PEREGRINO, M. **Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular.** In: VALLA, V. V.(org.) Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 61- 85.

VIARO, O. et al. **Impacto Educativo do módulo cães e gatos, do projeto “para viver de bem com os bichos.”** Veterinária e Zootécnica, v.14, n.4, 2010.

WHO. World Health Organization. **Knowledge management strategy.** Geneva. Switzerland. WHO 2005.